

AÇÃO INSTITUCIONAL

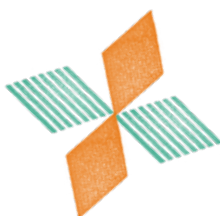
CLUBE DE LEITURA

*Para fomentar a criação
de uma comunidade leitora
dentro da escola*

Lucinha Magalhães e Maura Barbosa



**TRILHOS DA
ALFABETIZAÇÃO**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Lucinha

Clube de leitura : para fomentar a criação de uma comunidade leitora dentro da escola / Lucinha Magalhães, Maura Barbosa ; [organização Priscila de Giovani, Gisele Goller]. — São Paulo : Roda Educativa, 2026. — (Ações institucionais ; 2)

Bibliografia.
ISBN 978-65-85584-28-9

1. Alfabetização 2. Gestão escolar 3. Leitura – Estudo e ensino 4. Prática de ensino 5. Prática pedagógica 6. Professores – Formação I. Barbosa, Maura. II. Giovani, Priscila de. III. Goller, Gisele. IV. Título. V. Série.

26-375397.0

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Leitura : Educação escolar 370

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380



O QUE É UM CLUBE DE LEITURA?

É uma iniciativa na qual um grupo de pessoas se reúne regularmente para discutir livros que todos leram ou estão lendo.

No contexto escolar, pode incluir estudantes, docentes, gestoras/es e outras pessoas da comunidade. Reunidos como leitores, trocam pontos de vista sobre a obra e as estratégias de escrita de autoras/es, expressando, quando desejarem, sensações, impressões e sentimentos que atravessam a leitura.

Pode-se também optar pela leitura de livros individuais ou pela leitura compartilhada de uma mesma obra, em que estudantes tenham seu exemplar.

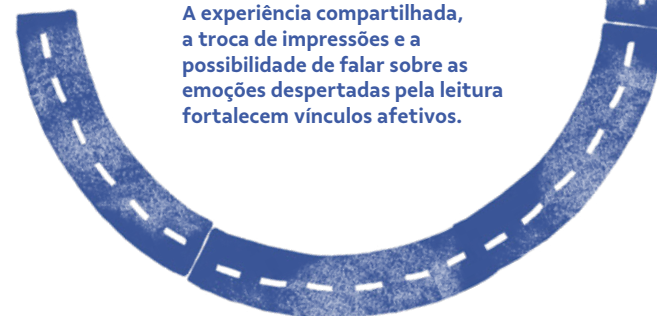
O Clube de Leitura, portanto, é um convite para “ler junto”, contribuindo para o desenvolvimento do papel leitor, o engajamento e o pensamento crítico, além de habilidades sociais.

Pode ser, ainda, um espaço de ampliação do imaginário e do repertório, especialmente quando há intencionalidade em problematizar estereótipos presentes nas narrativas literárias.



LUGAR DE PERTENCIMENTO

A ideia de clube favorece a aproximação entre as/os participantes e a mediadora ou o mediador, além de outros adultos, contribuindo para que todos se percebam como parte de uma comunidade leitora. A experiência compartilhada, a troca de impressões e a possibilidade de falar sobre as emoções despertadas pela leitura fortalecem vínculos afetivos.





POR QUE DESENVOLVER ESTA AÇÃO INSTITUCIONAL?

Saber ler, no sentido amplo, envolve atribuir sentido, filtrar informações e posicionar-se com argumentos – construindo assim uma compreensão de mundo mais abrangente e complexa. Essa capacidade se desenvolve e se aprofunda quando a leitura é compartilhada, e ganha relevância em um contexto marcado pela predominância de informações fragmentadas e superficiais, que dificultam uma compreensão crítica e autônoma da realidade. Além disso, espera-se que as/os estudantes possam:

- * avançar no papel leitor a partir da apreciação literária;
- * participar de forma democrática de discussões em grupo;
- * desenvolver pensamento crítico e aprofundado;
- * avançar na capacidade de acompanhar uma narrativa;
- * ampliar o repertório literário por meio da interação com autoras e autores negros, indígenas, periféricos, africanos, afro-brasileiros e de outras matrizes culturais, favorecendo o reconhecimento e a valorização da diversidade;
- * ampliar a visão de mundo e de si a partir do contato com outros modos de viver e pensar.

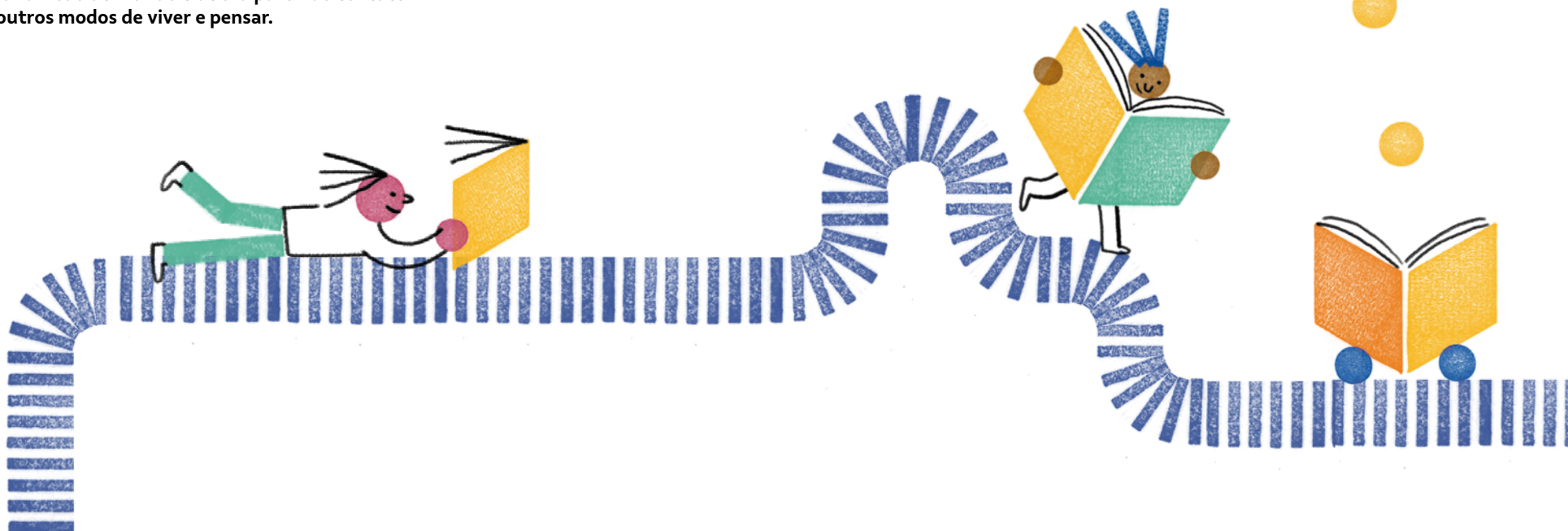


QUEM PARTICIPA?

Os encontros são pensados, em primeiro lugar, para **estudantes**. A ação é especialmente potente quando reúne turmas – e até anos – diferentes, criando oportunidades de interação, troca de ideias e aprendizagem mútua.

A participação de **familiares e responsáveis** também pode ser muito significativa para estudantes, que se sentem valorizadas/os ao compartilhar essa experiência com adultos próximos, e para as famílias, que passam a compreender melhor a proposta pedagógica da escola e o papel da literatura na formação leitora.

Outras pessoas da comunidade escolar, como **funcionários, estagiários e demais adultos**, também podem ser convidadas a participar para mediar e apreciar a leitura, fortalecendo os vínculos com as crianças.





COMO A EQUIPE GESTORA PODE MOBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR

EQUIPE ESCOLAR

(docentes e demais educadoras/es)

Um aspecto importante da mobilização é fazer da formação leitora das/dos estudantes um objetivo comum em que a responsabilidade é de todos. Cabe à escola assegurar esse direito.

A participação não deve estar associada a premiações, embora seja possível reconhecer simbolicamente as/os estudantes como membras/os.

A organização de eventos, como encontros com autoras/es, sessões de cinema a partir das obras lidas e produção de resenhas e indicações literárias, também pode favorecer a adesão.

Com a equipe, recomenda-se:

- * realizar reuniões para apresentar a proposta e discutir formas de participação;
- * organizar grupos colaborativos de trabalho;
- * apoiar a mediação das rodas de conversa com as/os estudantes;
- * promover momentos formativos sobre a mediação de discussões literárias;
- * acompanhar os avanços nas aprendizagens das/dos estudantes participantes.

RETRATO DA LEITURA NO BRASIL

Segundo a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2024), 53% dos entrevistados não leram nem parte de uma obra nos três meses anteriores à pesquisa, indicando a redução do número de leitores no país. O Clube de Leitura pode contribuir para a transformação desse cenário.

ESTUDANTES

Mobilizar envolve estratégias de engajamento em torno do prazer de ler e da participação em discussões sobre a leitura, incluindo a apresentação dos benefícios de ler entre pares. Em caso de leitura de uma mesma obra, a escolha pode ser feita por meio de votação entre as/os estudantes.

Como estratégia de divulgação do Clube, é interessante produzir cartazes, panfletos, publicações e vídeos para as redes sociais da escola, chamando a atenção de outras/os estudantes e compartilhando os encontros realizados.

FAMILIARES E RESPONSÁVEIS

Essa participação enriquece os encontros e amplia o vínculo com a escola. Cabe à equipe gestora definir, junto à equipe pedagógica, o momento e o formato do encontro, considerando os objetivos de aprendizagem e as condições do espaço.

Recomenda-se que a equipe gestora planeje a participação das famílias e responsáveis de forma gradual: em um primeiro momento, os encontros podem ser realizados apenas com as/os estudantes para que a dinâmica esteja bem estabelecida. Quando a ação já estiver consolidada na rotina escolar, amplia-se o convite às famílias e responsáveis.

Para que a participação seja bem sucedida, é importante garantir uma boa divulgação com antecedência, uma acolhida calorosa no dia da atividade e uma breve orientação sobre o papel que se espera dos adultos participantes – que é o de apreciar a leitura, trocar percepções, interpretações e compartilhar sentidos.



SELEÇÃO DOS LIVROS

Cabe à gestão assegurar um acervo disponível e de qualidade, podendo contar com parcerias com bibliotecas, editoras e com o próprio acervo da escola, garantindo diversidade de títulos e quantidade suficiente de exemplares para empréstimo. Os livros devem estar acessíveis, organizados de modo a serem vistos, folheados e manuseados pelas turmas. A qualidade do acervo – com obras bem escritas, temas relevantes e adequados à faixa etária – e sua organização em propostas temáticas que valorizem autorias diversas contribuem para ampliar o interesse e a participação no Clube.

Para viabilizar a leitura, podem ser adotadas estratégias como organizar subgrupos com um livro por participante, propor leituras compartilhadas com apoio de leitores mais experientes ou sugerir escolhas a partir de um mesmo tema ou autor/a.

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA

Diversidade: incluir obras de autoras e autores negros, indígenas, periféricos, africanos, podendo organizar o acervo em propostas temáticas que ampliem a visibilidade e incentivem escolhas diversas.

Complexidade: selecionar obras que desafiem as/os estudantes a pensarem criticamente, mas que não sejam excessivamente complexas para seu grau de compreensão.

Interesse das/dos estudantes: considerar suas preferências, por meio de votações ou sugestões, acompanhando o que leem e comentam entre si, de modo a favorecer boas discussões e reflexões.





ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS DO CLUBE E A MEDIAÇÃO

A mediação tem papel central na organização dos encontros, incentivando estudantes a refletirem criticamente sobre as obras lidas. Equipe docente e demais adultos participam como membros da comunidade de leitores, atuando como referência ao compartilhar leituras, comentar obras e estabelecer relações com outras experiências de leitura.

A proposta pode ser conduzida por meio de questões que ampliem a reflexão e contribuam para uma leitura mais atenta às relações entre literatura e sociedade, especialmente no que diz respeito à identidade, à representatividade e ao poder.

Algumas perguntas podem orientar esse processo:

- * quem escreveu a obra?
- * quem está representado nela?
- * quais vozes estão em destaque e quais estão ausentes?

Quando as obras lidas são diferentes, a professora ou o professor pode propor perguntas que orientem a partilha, como:

- * o que achou do livro que escolheu?
- * já conhecia a autora ou autor?
- * a história lembrou alguém ou alguma experiência?
- * para quem recomendaria a leitura? Por quê?
- * deseja renovar o empréstimo ou trocar de livro?

RELEMBRANDO...

ETAPAS DA AÇÃO INSTITUCIONAL

Como planejar, implementar, acompanhar e avaliar

1. Planejar e realizar reuniões com docentes.
2. Reunir ideias das/dos estudantes para desenvolver a ação.
3. Organizar um percurso de ações formativas com docentes.
4. Acompanhar a implementação da ação.
5. Documentar e avaliar a ação implementada.

Para o detalhamento de cada etapa, consulte o Caderno de Apresentação (p. 4).



FREQUÊNCIA

Para ampliar a relação da comunidade escolar com a leitura literária, é fundamental garantir tempo e regularidade, sustentando um processo contínuo. Podem ser planejados encontros curtos (cerca de 45 minutos), com frequência semanal, quinzenal ou mensal, conforme a organização da escola. Não se trata de uma ação pontual nem de um processo apressado, mas de um percurso formativo para toda a comunidade.

Nos primeiros encontros, é possível que as/os estudantes ainda não tenham concluído a leitura – e isso faz parte do processo. A discussão pode, inclusive, incentivar sua continuidade e não precisa esgotar o tema ao final, deixando espaço para que o interesse pela leitura seja despertado.



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Esse processo pode contribuir para validar a ação do Clube e sua integração ao Projeto Político-Pedagógico da escola, ampliando as práticas de leitura, a formação cultural e o repertório de obras, autores e narrativas de diferentes pertencimentos raciais, étnicos e de gênero, promovendo a representatividade e práticas mais equitativas e plurais. Alguns indicadores, a seguir, podem orientar o acompanhamento contínuo da equipe gestora do Clube de Leitura.

Em relação a estudantes

- * Chegam animadas/os e participam das discussões com interesse?
- * Estabelecem relações entre autores, tramas e suas próprias experiências?
- * Suas argumentações evidenciam avanços ao longo dos encontros?
- * Ampliam os critérios de escolha dos livros ao longo do tempo?

Em relação à equipe docente

- * Professoras/es se engajam no planejamento e na mediação dos encontros?
- * Formulam perguntas que estimulam a compreensão leitora?
- * Conduzem bem os momentos de leituras e complementam informações sobre autores, gêneros e contextos?
- * Utilizam as observações para orientar o trabalho com leitura?
- * Utilizam as observações para orientar o trabalho com leitura?

Em relação à gestão e à escola

- * A equipe assegura a regularidade dos encontros?
- * Observa a participação crescente de estudantes e, progressivamente, das famílias?
- * Realiza registros sistemáticos dos encontros (fotos, anotações, comentários)?
- * Acompanha se docentes, estudantes e famílias reconhecem o valor da ação?



REFERÊNCIAS

COMUNIDADE DE LEITORES – IDEIAS PARA QUEM QUER ENSINAR A GOSTAR DE LER. Revista Avisa Lá, n. 07, jul. 2001. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/comunidade-de-leitores-ideias-para-quem-quer-ensinar-a-gostar-de-ler/>. Acesso em: 9 maio 2025.

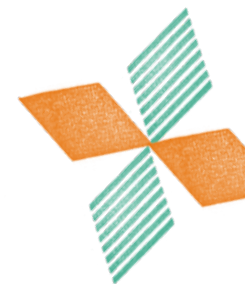
LERNER, Délia – Ler e Escrever na Escola – o real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, Délia – A autonomia do leitor. Revista Projeto. Ano IV nº 6.

PONTECORVO, Clotilde. Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola. Clotilde Pontecorvo, Anna Maria Ajello e Cristina Zuccheromaglio; trad. Cláudia Bressan e Susana Termignoni. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PROGRAMA MYRA. Materiais para escolas. [s.l.]: Programa Myra, [s.d.]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Caderno-Myra-para-escola_Roda-Educativa_baixa.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2026.

RANA, Débora e Silvana Augusto. Roda de leitura – uma atividade muito proveitosa para os pequenos leitores. IN: Língua Portuguesa. Soluções para dez desafios do professor. Editora Ática, 2011.





Iniciativa



Parceria

